

## **COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO**

### **REQUERIMENTO N° DE 2009 (Da Sra. Manuela d'Ávila)**

Requer à Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público a realização de Audiência Pública para discutir a situação dos funcionários da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

Senhor Presidente:

Requeiro a V.Ex<sup>a</sup>, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de Audiência Pública para discutir os motivos e consequências da chamada Crise da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, a serem convidados:

- Reitoria da Universidade Luterana do Brasil (Campus Canoas);
- SINPRO/RS - Sindicato dos Professores do RS;
- Juiz Diretor do Foro Trabalhista de Canoas;
- CELSP - Comunidade Evangélica Luterana São Paulo, de Canoas;
- SAAESL - Sindicato dos Auxiliares em Admin. Escolar de São Leopoldo;
- SERGS - Sindicato dos Enfermeiros do Rio Grande do Sul;
- SINDISAÚDE - Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do RS;
- SIMERS - Sindicato Médico do Rio Grande do Sul e
- MPF - Ministério Público Federal, PR – Município de Canoas.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Mantida pela Comunidade Evangélica Luterana São Paulo – CELSP, a Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – tem atuação em seis estados, contando com quatro hospitais, e, só na área da saúde, a instituição conta com 39 unidades.

A instituição tem sedes em seis estados, emprega mais de dez mil trabalhadores e conta com o número de mais de 150 mil alunos, o plano de saúde conta com 170 mil pessoas em planos individuais e empresariais.

Toda essa comunidade de trabalhadores, bem como os estudantes e a comunidade de usuários dos planos de saúde estão seriamente preocupados ante a grave crise financeira da Universidade.

Segundo informações públicas, a Ulbra possui dívidas de R\$ 2,4 bilhões, notícias extraídas do site do Sindicato dos Médicos em 14/04/09 informa que os médicos da Ulbra decidiram parar de atender em 72 horas e pedir a saída do Reitor, os professores da Ulbra em outras cidades aderiram à paralisação, iniciada em 7 de abril.

Assim, a situação se mostra delicada e está trazendo enormes prejuízos para os trabalhadores e para toda a sociedade.

Ante a complexidade apresentada, entendemos ser de grande importância a realização desta audiência pública.

Sala da Comissão, de março de 2009.

**Deputada Manuela d'Ávila**